

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**HORTA ESCOLAR: UMA NOVA POSSIBILIDADE DE CONHECIMENTO PARA  
ALUNOS DO CAMPO**

**Pato Branco**

**2014**

**ELIANE GIRELLI**

**HORTA ESCOLAR: UMA NOVA POSSIBILIDADE DE CONHECIMENTO PARA  
ALUNOS DO CAMPO**

Trabalho apresentado como requisito para a obtenção da certificação do curso de especialização em Educação do Campo, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Ana Josefina Ferrari

Pato Branco

2014

## HORTA ESCOLAR: UMA NOVA POSSIBILIDADE DE CONHECIMENTO PARA ALUNOS DO CAMPO

Eliane Girelli<sup>1</sup>  
Ana Josefina Ferrari<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Paraná

### RESUMO

O presente artigo descreve o projeto aplicado junto aos educandos da Escola Básica Municipal Professor Laury Luiz Deon com o objetivo de desenvolver no educando habilidades de trabalho em equipe, organização e planejamento através da construção de uma horta escolar proporcionando ao educando conhecimentos que resultem na melhoria de sua qualidade de vida e auxiliie no enriquecimento da merenda escolar através da produção de hortaliças. O planejamento, execução e manutenção da horta escolar foram desenvolvidas através de trabalhos sobre horticultura, compostagem, formas de produção de alimentos, o solo como fonte de vida, alimentação saudável, complementação da merenda escolar, visando a qualidade da merenda escolar, permitindo assim, que os alunos valorizem a sua vida no campo, incentivando o desenvolvimento das potencialidades que os alunos trazem de suas famílias e suas localidades, valorizando o trabalho e a cultura do homem do campo.

Palavras- chaves: horta escolar, merenda, alimentação saudável, educação do campo.

### Introdução

A Escola Básica Municipal Professor Laury Luiz Deon, localizada no município de Abelardo Luz, estado de Santa Catarina, atende alunos oriundos dos assentamentos do município, no período matutino e vespertino, distribuídos entre o 6<sup>o</sup> a 9<sup>o</sup> ano, totalizando 230 alunos.

Iniciou- se o desenvolvimento do projeto no ano de 2013, envolvendo todos

---

<sup>1</sup> Eliane Girelli, educanda no curso de Especialização em Educação do Campo- EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo Pato Branco, email: girelliluz@hotmail.com

<sup>2</sup> Ana Josefina Ferrari, professora orientadora no curso de Especialização em Educação do Campo- Ead, Universidade Federal Paraná, Pólo Pato Branco.

as disciplinas, com aulas teóricas, aliadas ao reconhecimento da área disponível para o plantio, ressalta-se aqui que o espaço era delimitado.

O trabalho foi desenvolvido ao longo do ano, sendo que os produtos colhidos foram incorporados na merenda da própria escola.

Os professores e a equipe pedagógica percebera nos educandos uma lacuna muito grande entre a realidade que os alunos viviam e a falta de entendimento com a prática do dia a dia no campo, muitos educandos mesmo morando no campo não possuíam sequer pé de alface plantado e nem sabiam como construir uma horta, o que poderia ser plantado, se gerava fonte de renda ou não.

Justificou-se então a necessidade da elaboração e desenvolvimento desta atividade pedagógica de complementação curricular, pois a escola em sua grande maioria atende educando que são oriundos do campo, deixando clara a importância que produtos oriundos da agricultura para nosso país, e que eles que residem no campo são os protagonistas dessa atividade comercial.

A escola considerou a horta escola como um espaço educador sustentável despertando no educando o interesse pelo conhecimento, potencializando o aprendizado.

A escola é o melhor lugar para promover a saúde, já que é um espaço social, onde muitas pessoas convivem, aprendem, trocam ideias, é um espaço de troca e construção de conhecimento.

“Os hábitos alimentares estão diretamente relacionados com a qualidade de vida das pessoas. A vida agitada, a produção em grande escala e até mesmo as propagandas acabam por influenciar o modo pelos quais as pessoas se alimentam. As hortas nas escolas podem se tornar um fator de conscientização e motivação dos alunos e da comunidade para a realização de refeições mais saudáveis em vista da possibilidade de participação ativa nos processos de produção, colheita e preparo dos alimentos”. (DOBBERT et.al, 2014)

As principais atividades desenvolvidas na escola foram voltadas para educação alimentar e consumo de diversas plantas( hortaliças, medicinais, ornamentais, condimentos, cereais, grãos, raízes).

A confecção de materiais educativos como o livro de receitas e a reciclagem de resíduos sólidos. Magalhães( 2003) afirma que utilizar a horta escolar como

estratégia, visando estimular o consumo de alimentos essenciais como feijão, hortaliças e frutos, melhorando a dieta dos educandos.

O conhecimento e a ação participativa na produção e no consumo principalmente de hortaliças - fonte de vitaminas, sais minerais e fibras - despertam nos alunos mudanças em seu comportamento alimentar, atingindo toda a família, conforme relata Turano (1990).

Os produtos procedentes da horta escolar, dentre eles pode-se citar: alface, cenoura, pepino, rúcula, colhidos fresquinhos todos os dias tornaram a merenda mais rica em vitaminas essenciais para os educandos, são melhores aceitos pelos alunos, pois são frutos de seu próprio trabalho, gerando mudanças de hábitos alimentares e a possibilidade desses educandos estarem realizando a construção da horta nas suas casas, gerando uma fonte de renda.

### **Fundamentação teórica**

A horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas, o seu preparo oferece várias oportunidades de aprendizagem para os educandos.

Há várias atividades que podem ser utilizadas na escola com o auxílio de uma horta onde o professor relaciona diferentes conteúdos e coloca em prática a interdisciplinaridade, ensinar a planejar, implantar e manter ecossistemas produtivos; realizar a reeducação alimentar, ensinando o valor nutricional dos vegetais e introduzir a educação ambiental, construindo a noção de que o equilíbrio do meio ambiente é fundamental para a sustentabilidade de nosso planeta. (IRALA & FERNANDEZ, 2001).

Além disso, proporciona uma grande variedade de alimentos a baixo custo no lanche, incentivando os educandos a criarem em suas residências hortas, gerando uma fonte de renda extra ou para o próprio consumo diário.

Considerando este pensamento a escola voltou-se para o desenvolvimento da horta na escola, para abordar temas como educação ambiental, educação para a saúde através dos aspectos nutricional e alimentar e a despertar neles o interesse em construir em suas residências uma horta, bem como estimular e desenvolver talentos e criatividade no sentido de buscarem meios de sobrevivência e de profissionalização.

E ter uma horta em casa não é somente uma forma de economizar. É ter facilidades para preparar as refeições com diversos produtos, enriquecendo a mesa e variando os sabores, aprendendo a cuidar de plantas.

A metodologia aplicada permite que conteúdos sejam integrados, de forma interdisciplinar, numa proposta de ensino-aprendizagem onde o saber aponta soluções de incentivo, prática e renda, tendo a horta escolar como referencial de estudos, análises e espaço de crescimento pessoal.

### **A horta escolar e a interdisciplinaridade**

A escola dispunha de pouco espaço para a criação da horta escolar, então o primeiro passo foi a realização do croqui da horta, medição do espaço e a divisão dos canteiros durante algumas aulas de matemática, utilizando as garrafas PET que foram utilizadas para fazer a divisão, destaca-se aqui que elas foram trazidas para a escola pelos próprios alunos e foram coloridas para alegrar o ambiente.

De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, a participação ativa dos estudantes nos processos de aprendizagem com atividades práticas representa importante elemento para a compreensão ativa e conceitual.

O trabalho desenvolvido na escola envolveu todas as turmas da escola em ambos os períodos, e um fator decisivo que levou a escola a realizar esse projeto era o fato de que alunos oriundos do interior (filhos de assentados) não sabiam plantar, nem tinham conhecimentos sobre alguns legumes e hortaliças, que são comuns no dia a dia, e poucos tinham conhecimento sobre as épocas de plantio.

A escola é um espaço importante para a formação de indivíduos responsáveis e aptos a colaborar e decidir sobre questões sociais, restabelecendo suas relações com o meio onde vive. A educação ambiental torna-se então uma prática necessária para fortalecer as relações homem–ambiente (SILVEIRA-FILHO et al., 2011).

Dessa forma, as hortas se constituem num instrumento pedagógico que possibilita o aumento do consumo de frutas e hortaliças, a construção de hábitos alimentares saudáveis, o resgate dos hábitos regionais e locais e a redução dos custos referentes à merenda escolar (MUNIZ; CARVALHO, 2007).

Assim sendo, um trabalho de ensino aprendizagem como este nos remete àquilo que prevalece Oliveira (2004, p. 9)

ao abordar questões relacionadas às alternativas curriculares, sobretudo como possibilidade de contribuição para a emancipação social, de que o currículo não é apenas “uma lista de conteúdos a serem ministrados a um determinado grupo de sujeitos, mas como criação cotidiana daqueles que fazem as escolas e como prática que envolve todos os saberes e processos interativos do trabalho pedagógico realizado por alunos e professores”.

A participação de alunos, professores e funcionários na implantação da horta é de suma importância para que haja uma integração entre as diferentes fontes de informação, permitindo assim uma maior troca de experiências.

Na disciplina de Língua portuguesa trabalhou-se as receitas que levariam ingredientes produzidos na horta escolar, bem como solicitou-se aos que alunos escrevessem uma carta dirigida a um amigo falando sobre a importância da horta escolar para as comunidades do campo.

Na disciplina de ciências estudou-se com os alunos a importância do valor de uma alimentação saudável, mostrando que através da agricultura orgânica, é possível melhorar a qualidade de vida dos seres humanos, realizou-se o levantamento de sementes de cereais da região e quais as épocas do ano para o plantio adequado; estudo sobre o controle natural de pragas; estudo de algumas ervas medicinais e suas propriedades e importância; bem como organização de compostagem, bem como os alunos puderam manusear o solo para praticarem a percepção da diferença dos grãos.

Dividiu-se a turma em grupos, sendo que cada grupo recebeu o nome de um nutriente (carboidrato, lipídio, proteína, sais minerais e vitaminas). Cada grupo realizou uma pesquisa sobre os nutrientes do que era produzido na horta da escola. Todos os grupos apresentaram-se para o restante da sala qual foram os alimentos escolhidos pelo grupo, quais os principais nutrientes presentes nos alimentos escolhidos, além de esclarecer qual a função daquele nutriente no organismo.

Ressalta-se que os restos de lixo orgânico foram aproveitados para a realização da compostagem.

Na disciplina de Língua- Estrangeira Inglês algumas receitas trazidas por eles foram reescritas em inglês, observando a escrita dos verbos no “modo de fazer”: acrescente, misture, adicione.

Na disciplina de história os alunos pesquisaram sobre a origem dos alimentos. Selecionaram-se vários textos informativos sobre a origem de cada

alimento que foram produzidos na horta, proporcionando a construção do conhecimento acerca da colonização do Brasil, na perspectiva de evidenciar características geopolíticas e econômicas do povo brasileiro.

A partir das atividades desenvolvidas em história, realizou-se na disciplina de geografia, junto com os alunos a análise das características físicas de cada continente, tomando por base de referência os alimentos que estes produzem, estudando o clima e o relevo de cada região.

Trabalhou-se também em geografia temas como diferença entre solos argilosos e arenosos, origem do solo, importância do clima para a horta escolar, composição do solo e a importância do solo para o homem. Destacou-se a importância das chuvas para a agricultura e a horta.

Inicou-se em Filosofia um trabalho reflexivo sobre a importância da terra, da agricultura, a importância das pessoas do campo. Motivou-se os alunos com uma reflexão oral sobre a importância de uma boa alimentação e propõe uma produção de texto sobre a importância de consumirmos os alimentos que são produzidos na região em que vivemos valorizando a agricultura familiar.

Na disciplina de artes confeccionou-se a capa dos cadernos de receitas, sendo utilizados materiais recicláveis para a condição dos mesmos, estimulando a criatividade dos educandos.

Em educação física separou-se os alunos em grupo para que pudessem pesquisar sobre o valor calórico das receitas que são baseadas nos produtos colhidos da horta escolar.

Promover uma prática de ensino, onde professores e alunos tenham a oportunidade de desenvolver trabalhos de intervenção na realidade e no cotidiano escolar é uma forma de estar ensinando e, ao mesmo tempo, formando alunos reflexivos; já que ao estar no ambiente escolar, pode-se estar discutindo e refletindo sobre problemáticas que nessa realidade se apresentam (JUSTINA et al., 2005).

Destaca-se que as sementes, adubos e mudas, bem como ferramentas utilizadas para a construção da horta foram doados pelos educandos e algumas sementes foram doadas para a escola pela Epagri ( Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina).

## Conclusão

Conclui-se então que, o projeto foi e continuara sendo de grande importância para a escola, os educandos e professores, pois tiveram a oportunidade de desenvolverem atividades lúdicas na produção de hortaliças e a escola ganhou uma alternativa para a aquisição de alimentos de alta qualidade

Nesse sentido afirmamos que a horta escolar é o ambiente favorável para que os educandos aprendam os benefícios de formas de cultivos mais saudáveis.

Além disso, aprendem a se alimentar melhor, pois como se sabe, os adolescentes geralmente não gostam de comer verduras e legumes e o fato de cultivar o alimento que será utilizado na merenda escolar os estimula a comê-los, especialmente quando conhecem a origem dos vegetais e sabem que são cultivados sem a adição de insumos químicos.

Os educando tiveram a possibilidade de entrar em contato com a terra, onde foram incentivados a trabalhar na terra e a produzir na horta da escola durante o ano letivo de 2013, destacando para os alunos que é possível viver no campo, ter fonte de renda extra.

Observou-se através de pesquisas com os educandos que o consumo de frutas, legumes e verduras tem sido um das principais recomendações e um desafio para a saúde pública, elevando assim dentro da escola os consumos dos produtos produzidos na horta.

Constatou-se que as atividades na horta despertaram nos educando o interesse pela pesquisa sobre horta escolar e muitos alunos desenvolveram esse projeto propriedades de seus pais. .

A partir das atividades desenvolvidas na horta, os alunos ficam sensibilizados com a preservação do ambiente escolar, identificando áreas degradadas nos jardins, bueiros entupidos por falta de limpeza periódica e preventiva, que impossibilita o escoamento de água da chuva ocasionando muitas vezes o empoçamento em vários pontos do colégio, sendo considerado um trabalho extra, que foi sugerido pelos próprios alunos.

Todas as etapas foram acompanhadas de discussões e reflexões sobre diversos conceitos necessários para a efetivação dessa prática e uma maior interação homem e campo, despertando no aluno o interesse em permanecer no campo.

Percebeu-se que em sua maioria os alunos oriundos do campo não tinham conhecimento sobre a horta escolar, não entendiam muito sobre as datas relacionadas com o plantio, colheita, irrigação.

Constatou-se que os professores envolveram-se com todas as atividades, estudaram, elaboraram as atividades, interagiam mais com os colegas e com os educandos, e que a horta escolar melhorou o rendimento dos educando e dos professores também.

Os alunos aprenderam sobre as hortaliças, em que época do ano plantar, sobre as suas propriedades nutricionais, bem como algumas receitas que puderam ser produzidas a partir dos produtos colhidos na horta pelos próprios educandos.

Espera-se que o projeto tenha continuidade em outros anos letivos, a horta escolar nunca irá terminar, pois sempre existirá algo mais a ser feito. Segundo Machado da Rosa (2002), ela poderá rodear toda a escola, tendo zonas ou regiões onde os alunos escolhem colocar árvores frutíferas; outro local onde predominarão os bichinhos e serão plantadas flores para atraí-los entre outros estímulos para se ampliar o espaço horta.

## **Referencias bibliográficas**

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC,2001.

DOBBERT, Léa Yamaguchi, SILVA, C., BOCCALETTO, E. **Horta nas Escolas: Promoção da Saúde e Melhora da Qualidade de Vida**. Disponível em: [http://www.fef.unicamp.br/departamentos/deafa/qvaf/livros/foruns\\_interdisciplinares\\_saude/afqv/livro\\_afqv\\_cap13.pdf](http://www.fef.unicamp.br/departamentos/deafa/qvaf/livros/foruns_interdisciplinares_saude/afqv/livro_afqv_cap13.pdf). Acessado no dia 28 de março de 2014.

JUSTINA L. A. D ; Ferraz, D.F ; Polinarski, C.A.P ; Amaral, A.Q. **Formação inicial de professores de Ciências Biológicas: Uma experiência com o método de projetos**. In: Atas V ENPEC, São Paulo, Bauru: 2005.

IRALA,C.H,E FERNANDEZ, P.M. **Manual para escolas. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: Horta**. Brasília, 2001. Disponível em:

WWW.bvsmms.saude.gov.br/bvspublicacoes/horta. Acessado em: 02 de abril de 2014.

MAGALHÃES, A. M. **A horta como estratégia de educação alimentar em creche.** 2003. 120 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

Machado da Rosa, A. C. et all. (org.). **Hortas Escolares: o ambiente horta como espaço de aprendizagem no contexto do ensino fundamental.** Inst. Souza Cruz, 2002.

MUNIZ, V. M.; CARVALHO, A. T. de. O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa. **Revista de Nutrição**, Campinas-SP, v. 20, n. 3, p. 285-296, 2007.

OLIVEIRA, I. B. (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo.** São Paulo:Cortez Editora, 2004. Série Cultura, Memória e Currículo; vol. 4.

TURANO, W. A didática na educação nutricional. In: GOUVEIA, E. **Nutrição Saúde e Comunidade.** São Paulo: Revinter, 1990. 246 p.

SILVEIRA-FILHO. **A horta orgânica escolar como alternativa de educação ambiental e de consumo de alimentos saudáveis para alunos das escolas municipais de Fortaleza,** Ceará, Brasil. Cadernos de Agroecologia, v.6, n.2, 2011.